

LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA¹

Kelly Cristina Costa Martins²

Mariana Revoredo³

Rildo Cosson inicia este livro contando a fábula de um imperador chinês que, já bem velho, tinha que escolher um sucessor para o seu trono. Para isso, indicou dois de seus filhos e um servo para que aprendessem todas as artes de governar com o mais sábio chinês. No entanto, este e outros sábios se recusaram a executar tal tarefa alegando que teriam que ensinar para a arrogância, a indiferença e a ignorância juntas. Deste modo, o autor diz que o livro foi escrito para combater essas situações e que não foi feito para especialistas; mas sim, para professores que almejam fazer do ensino da literatura uma prática significativa para si e também para seus alunos. Seu livro trata, também, do processo de letramento que se faz através de textos literários e apresenta uma proposta de formação de uma comunidade de leitores que vá além da sala de aula e da escola.

Na primeira parte do livro, Cosson discorre sobre todos os tipos de linguagem que utilizamos para nos expressar, encaixando em uma dessas linguagens, a leitura e a escrita. Neste caso da literatura, o autor mostra que a prática literária faz com que incorporem em nós identidades de outros sem renunciar a nossa própria; usando a linguagem para ser o outro, romper os limites do espaço e do tempo de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos.

O texto nos remete ao fato de que a literatura só cumprirá seu papel humanizador quando não for mais distorcida pela escolarização; o que, infelizmente, acontece em nossas escolas tanto no ensino fundamental (presente nos livros didáticos em fragmentos de textos literários que são sucedidos de simples atividades de interpretação e, às vezes, produção de texto) como no ensino médio (tendo a literatura relegada à história da literatura brasileira, exigindo apenas a memorização de datas, autores e estilos, sem o uso e leitura do texto literário propriamente dito); evidenciando a falência do ensino da literatura, exemplificada pelo fato mais simples: a ausência da leitura efetiva de textos literários nas escolas.

Outro ponto destacado por Cosson são os equívocos que surgem com relação à leitura literária na sala de aula. Dentre eles destacam-se: a simples atividade de leitura considerada como toda a atividade escolar da leitura literária; pensar-se que os livros falam por si só aos leitores e que não necessitam de

¹ Resenha livre de COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – campus de Presidente Prudente. E-mail:

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – campus de Presidente Prudente. E-mail:

nenhuma intervenção; que o ato de ler é solitário e que não deve ser compartilhado, entre outros. No entanto, após detalhar esses vários equívocos, o autor enfatiza que o letramento literário é fundamental no processo educativo se quisermos formar leitores que sejam capazes de experimentar toda força humanizadora da literatura e não apenas aprendam a “ler melhor”.

Cosson nos chama a atenção, também, para a escolha dos textos literários que, mesmo em nossos momentos de prazer, quando a dizemos livre, não o é, pois é conduzida por vários fatores, tais como: a forma de organização dos livros nos catálogos, nas estantes, indicação de amigos, prestígio social dos autores, etc. E na escola não é diferente.

No âmbito escolar, são acrescidos outros fatores para a seleção da literatura, que vão desde as recomendações dos programas nacionais de incentivo à leitura, à divisão dos textos por faixa etária (ou série escolar), às condições das bibliotecas escolares que, em grande parte dos casos, podem ser chamadas de “salas dos livros didáticos”, à tendência à escolha de obras canônicas, à preferência literária do professor, etc.

Ficamos, então, diante da questão: Como selecionar os livros para o letramento literário?

Cosson diz que a seleção de obras literárias tem seguido diversas direções e explicita três no decorrer do texto:

1. a que ignora as discussões atuais e mantém o cânone ileso;
2. a que defende a contemporaneidade dos textos como critério mais adequado para a seleção da leitura escolar; e
3. a que defende as recomendações dos textos oficiais, apoiando a pluralidade dos autores, obras e gêneros.

No entanto, o texto discute que essas direções não devem ser tomadas isoladamente, fazendo-as agir de maneira simultânea no letramento literário.

Mas, não basta apenas selecionar o livro. É necessário trabalhá-lo adequadamente em sala de aula. O autor relata que, diante da leitura entendida como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social, podemos reunir as diversas teorias literárias em três grandes grupos: um centrado no texto, um segundo que define o leitor como centro da leitura e um terceiro grupo de teorias (chamadas conciliatórias) que colocam o leitor tão importante quanto o texto, fazendo com que essa interação resulte na leitura.

Para entender estes três modos de compreensão da leitura, Cosson define três etapas do processo de leitura que guiam toda a proposta de letramento literário por ele descrita.

- Antecipação – refere-se às várias operações que o leitor executa antes de penetrar no texto propriamente dito.
- Decifração – a entrada no texto através das letras e das palavras.

- Interpretação – criação do sentido do texto em um diálogo que envolve leitor, autor e comunidade (convenções, etc).

Na segunda parte do livro, o autor nos chama para uma reflexão acerca dos usos da literatura em sala de aula, focando o letramento literário para a construção de uma comunidade de leitores. Para tanto, faz-se necessário que a literatura seja uma prática viva em sala de aula, partindo do conhecido para o desconhecido. Seguindo esta trilha, o aluno conseguirá construir um sentido.

Rildo Cosson nos apresenta, ainda, duas formas sobre como desenvolver atividades leitoras tendo como objeto a literatura: seqüência básica e seqüência expandida.

A seqüência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é o primeiro passo do letramento literário e consiste em preparar o aluno para entrar no texto. Segundo Cosson, o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. A introdução é a apresentação do autor e da obra e, independentemente, da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos.

Cosson nos adverte que ao ensinarmos leitura não podemos perder de vista os objetivos; pois a leitura escolar precisa de acompanhamento, direcionamento. Convém ressaltar ainda os intervalos sugeridos no livro, pois é justamente nesses espaços de tempo que o professor terá a oportunidade de perceber as dificuldades de leitura dos alunos.

A interpretação constitui-se das inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Cosson salienta que o importante na interpretação é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizá-la de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

A seqüência expandida, além dos quatro passos da seqüência básica, possui em seu bojo mais cinco passos de aprofundamento: primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), segunda interpretação, expansão e experiência reveladora.

A diferença de uma seqüência para outra está na complexidade do trabalho a ser desenvolvido. A seqüência básica está mais próxima dos alunos dos anos iniciais 1º ao 5º ano; já a expandida pode ser solicitada aos alunos do fundamental e médio.

Outro item abordado por Cosson se refere à avaliação. O autor adverte que, antes de qualquer coisa, o professor deve tomar a literatura como uma

experiência e não como um conteúdo a ser avaliado. Esta deve ser uma atividade constante que visa diagnosticar os avanços e as dificuldades dos alunos.

Cosson conclui discorrendo sobre a identidade leitora. Para ele, ser leitor na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É, também, posicionar-se diante da obra literária, identificá-la, questioná-la e expandir os sentidos.

Esse aprendizado crítico, afirma Rildo Cosson, não se faz sem um encontro pessoal com o texto enquanto experiência estética; e é isso que ele tem denominado em todo seu livro de letramento literário.

Fechando o livro, o autor traz trinta e sete oficinas realizadas em sala de aula com o intuito de auxiliar o leitor (professor de práticas educativas) a promover o letramento literário.

Por estas razões, este livro é recomendado a acadêmicos, professores e pesquisadores que se preocupam com o ensino dentro de uma perspectiva de formação de alunos leitores, capazes não só de decodificar o código escrito, mas que consigam ler, compreender e expressar criticamente o conhecimento adquirido através da experiência leitora.

Recebido em abril de 2009

Aceito em junho de 2009